

Memórias das Caldas da Rainha: 1484-1884. Lisboa, 1932

Escreveu em 31 de Janeiro de 1813 uma *Carta sobre a utilidade da Água das Caldas da Rainha nas moléstias venéreas* ⁽⁴³⁸⁾, que é muito digna de leitura, por exprimir a opinião dum prático esclarecido sobre as indicações e contra-indicações da água das Caldas. Entre estas, cita as *convulsões*, os *tremores*, compreendendo o *tremor senil*, os casos de *ascite* proveniente de doenças do fígado, os *edemas* que não estão ligados a afecção reumática, as *dispnéas* resultantes das congestões pulmonares e o *hidrotorax*, citando vários casos em que se verificou o agravamento destes estados mórbidos pelo uso dos banhos.

Entre as indicações do tratamento hidro-mineral das águas avulta, no seu entender, além do reumatismo, algumas dermatoses, as *escrófulas* e, principalmente, a *sífilis*, mesmo que já tivesse sido combatida pelos preparados mercuriais, cujos inconvenientes são atenuados pelo uso delas, ao passo que a sua utilidade é aumentada. Cita vários casos de dores osteocopas, de gomas, úlceras, exartroses e cáries dos ossos, trajectos fistulosos e outras manifestações sifiliticas e até casos de caquexia ou marasmo, que os clínicos designam por *tabes venerea*.

Depois de se referir a muitos doentes enviados para as Caldas com a indicação de sofrerem de *sífilis* e depois de terem sido copiosamente medicados com mercúrio, sem que realmente houvesse a infecção mórbida que lhes atribuíam e em que portanto o medicamento usado tinha feito grandes estragos, cita várias observações de verdadeiros sifiliticos em que o uso das águas foi altamente benéfico. Foi um destes casos o dum oficial britânico que apesar do tratamento mercurial que sofrera, apareceu em Março de 1811 com quasi completa imobilidade dos membros, gomas, carie do osso frontal e úlcera das partes moles dessa região, fistulas na parte interna do braço, dores osteocopas com exacerbações nocturnas que o impediam de dormir, anorexia, febre e magreza. Tomou a água internamente misturada com leite e como medicamento apenas nalgumas noites ópio; depois de ter tido melhoras manifestas no seu sofrimento, começou os banhos,

(438) *Jornal de Coimbra*, t. IV, pág. 73 e seguintes.

que foram doze de 15 a 30 minutos e tomando pilulas de mercúrio doce e extracto de guaiaco. Voltou-lhe o vigor e mobilidade dos membros, desapareceram muitas gomas, as úlceras tomaram melhor aspecto e o sofrimento desapareceu. Para exemplificar os casos de caquexia e marasmo, verdadeira *tuberculosis nervosa*, diz êle, que às Caldas chegaram, por efeito da sífilis e da intensidade do tratamento mercurial, refere a observação dum homem a quem em viagem para Macau se manifestara um cancro sífilítico. Durante a viagem no mar, no Rio de Janeiro, na China e em Lisboa fizeram-lhe forte tratamento mercurial, interna e externamente, tomando cal negra de Mascate, sublimado corrosivo, mercúrio doce e fazendo uso de pomada mercurial, etc.

Assim chegou às Caldas num estado de perfeita caquexia, imobilizado, dores nos membros ao mais leve movimento, gomas nas tibias, ossos parietais e frontal, tumefacção do joelho direito, extensa exostose no terço inferior do cúbito, sumo fastio, magreza, exacerbação nocturna das dores, pulso muito frequente e prostração extraordinária. Começou tomando a água internamente e os banhos, ao sexto tinham desaparecido quasi todas as gomas e a da região frontal estava muito reduzida. Tomou depois as pilulas de guaiaco e mercúrio, e depois fez fricções com a pomada mercurial e mais tarde usou da infusão de quina com o elixir volátil de guaiaco e foi-se muito melhorado.

Outro doente com grande exostose do cúbito e fortíssimas dores. Não tendo o uso da água tomada internamente e o do cosimento de salsaparrilha, do ópio à noite e das fricções com linimento volátil, dado resultado, começou a tomar os banhos e pilulas de extracto de salsaparrilha, submuriato de mercúrio e extracto tebaico e o cosimento de salsa. Depois de dezassete dias a exostose diminuiu muito, as dores desapareceram e retirando-se para a sua terra, curou-se de todo.

Depois escreve:

«Tendo tratado aqui, já dentro, já fora do Hospital, a moléstia venérea debaixo das suas diversas formas e mais vezes da denominada *reumatismo venéreo*, não só tenho achado útil e vantajoso, como já mostrei, o uso da água em bebida e ba-

nhos, tenho tambem deduzido que o mercúrio administrado juntamente parece redobrar a sua virtude; e até mesmo (se mostra) isento daqueles inconvenientes, que apesar-de tōda a vigilância, não pode o prático obviar.»

Conta que nas condutas militares vinham muitos doentes a quem a água e os banhos produziam os efeitos benéficos já referidos, e, por isso, em 1909, o marechal Beresford escreveu ao administrador do Hospital, perguntando qual era o método ali empregado que permitia obter tão rápidos e completos resultados. O primeiro médico António da Silva Ferreira respondeu que não usava naquele estabelecimento de nenhum processo especial e que o uso interno e externo da água é que tornava a acção do mercúrio mais suave e proveitosa.

Foi, inegavelmente, V. S. B. de Melo quem nos tempos modernos mais se esforçou por justamente preconizar esta forma de tratamento, que depois foi esquecida e que ainda hoje, depois de tentativas idênticas do administrador Cimbron e dos médicos modernos, é pouco aproveitada pelos clínicos portugueses, como era mister.

Antes de passarmos adiante, fixemos qual era o processo de tratamento usado pelo dr. Melo.

Nos casos graves de manifestações sifiliticas, começava administrando internamente a água mineral na dose de duas libras por dia, misturada com leite. Algumas vezes administrava à tarde cosimento de salsaparrilha e mantinha o ventre livre. Depois de duas ou três semanas, logo que via aparecer as primeiras melhoras locais e que o pulso se tornava menos freqüente e duro, aumentava a dose da água até três libras e prescrevia banhos dum quarto de hora em dias alternados.

Se as melhoras não se manifestavam nas primeiras semanas do tratamento, recorria aos preparados de guaiaco e sobretudo ao mercúrio administrado internamente ou em fricções, dando ao mesmo tempo os banhos, que só suprimia no caso de provocarem suores excessivos.

O dr. Bento de Melo ⁽⁴³⁹⁾ foi promovido a primeiro mé-

⁽⁴³⁹⁾ V. S. Bento de Melo era pai dum estudante, Francisco Sedano de Melo, que foi em 1837 comandante do batalhão académico e fez parte